

APAE: CONHECER, AGIR E CONVIVER

Denise Maria de Mendonça Dourado

Universidade Estadual de Goiás – Campus Norte- Unidade de Porangatu (UEG)

Amanda Vieira Silva

Universidade Estadual de Goiás – Campus Norte- Unidade de Porangatu (UEG)

INTRODUÇÃO

A escolha deste tema se deu a partir da necessidade de uma melhor interação entre acadêmicos do curso de Educação Física e os alunos com Necessidades Educacionais Especiais da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) - Porangatu, visando conscientizar o futuro Profissional de Educação Física sobre a importância de vivenciar esta interação, sabendo respeitar as limitações dessas pessoas a fim de melhorar sua aprendizagem e convivência, respeitando suas diferenças e garantindo assim uma educação de qualidade. Conforme Amiralian et al. (2000, p.98), deficiência pode ser conceituada como “perda ou anormalidade de estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, temporariamente ou permanente”.

A inclusão é um conceito fundamental que busca garantir que todas as pessoas, independentemente de suas características, origens ou habilidades, tenham acesso a oportunidades e direitos iguais. Isso se aplica a diversos contextos, incluindo educação, trabalho e vida social. A inclusão promove um ambiente onde a diversidade é valorizada e todos podem contribuir e se beneficiar da sociedade.

A inclusão é de extrema importância dentro da nossa sociedade, e ao abordar o aluno com deficiência, percebe-se que ela não está ligada estritamente à escola, portanto, não são apenas os membros do ambiente educacional que devem estar preparados para incluir esses alunos, e sim toda comunidade, uma vez que o indivíduo não vive isolado e convive com diferentes grupos sociais. Partindo desse princípio, o projeto se torna imprescindível uma vez que ele busca estimular essa filosofia nos acadêmicos para que eles possam aprender a lidar com essa diversidade e também propagar esse pensamento para outras pessoas.

De acordo com Sassaki (2003), antes de 2001, a educação especial no Brasil se

concentrava principalmente em alunos com deficiências, como intelectual, visual, auditiva, física ou múltiplas. Além disso, também abordava condutas relacionadas a síndromes ou problemas psicológicos, neurológicos e psiquiátricos, e ainda atendia alunos com altas habilidades ou superdotação.

No entanto, em 2001, o Conselho Nacional de Educação adotou oficialmente o termo 'necessidades educacionais especiais', abrindo caminho para uma abordagem mais inclusiva. Isso ocorreu por meio da Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001, baseada no Parecer CNE/CEB nº 17/2001.

Com essa mudança, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica passaram a promover uma educação mais abrangente e inclusiva, reconhecendo a diversidade dos alunos e suas necessidades únicas.

De acordo com Romeu Kazumi Sassaki sobre inclusão é:

"A inclusão é um direito de todos e deve ser garantido por meio de ações que promovam a participação efetiva de cada indivíduo na sociedade, respeitando suas singularidades."

Essa frase reflete a visão de Sassaki sobre a importância de garantir que todas as pessoas, independentemente de suas características, tenham oportunidades iguais de participar e contribuir para a sociedade

O objetivo deste projeto é despertar em nossos acadêmicos o interesse em aprender a lidar com pessoas Necessidades Educacionais Especiais, ou seja, com as diferenças, preparando- os para trabalhar com a educação inclusiva. Para alcançar tal resultado, os acadêmicos elaboram atividades físicas e recreativas, e orientam os alunos na execução, sendo ouvintes e atenciosos, respeitando cada situação e fazendo as devidas adaptações quando necessário. O projeto visa à aprendizagem, a convivência social e a psicomotricidade.

A psicomotricidade é um conceito que envolve a interação entre os aspectos motores, emocionais e cognitivos do ser humano, influenciando diretamente o desenvolvimento e o comportamento. De acordo com Fonseca (2008), a psicomotricidade está relacionada ao movimento corporal como expressão da totalidade da pessoa, integrando corpo e mente de forma coordenada. Na educação inclusiva, a psicomotricidade é aplicada por meio de atividades que visam melhorar a coordenação motora, o equilíbrio, a lateralidade e a percepção espacial dos alunos com necessidades especiais. Essas atividades ajudam no desenvolvimento global das crianças, promovendo a inclusão ao facilitar sua participação em atividades escolares, ao

mesmo tempo que melhoram a autoestima e as habilidades sociais, essenciais para o convívio no ambiente educacional.

Hoje se percebe uma problemática em como lidar com a inclusão, pois os funcionários da APAE - Porangatu, frente as perspectivas educacionais do aluno com deficiência tem mostrado ineficiência nas aplicabilidades das leis que garantem aos alunos uma educação de qualidade, fato esse que foi constatado através de diálogos realizados com os próprios funcionários antes da intervenção prática.

O desafio não é apenas colocar pessoas com Necessidades Educacionais Especiais dentro de um mesmo ambiente, e sim fazer com que a educação que é proposta para eles seja inclusiva e proporcione uma evolução no seu desenvolvimento educacional e pessoal, e os faça sentir inclusos numa sociedade que deveria ser igualitária. Através de atividades voltadas para o ensino, recreação e oficina, é possível futuramente oferecer a essas pessoas uma profissão ou atividade aproveitando o seu potencial de criatividade conforme suas habilidades, incluindo-os numa sociedade pautada em valores éticos e morais, tornando-os úteis exercendo sua plena cidadania.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do projeto, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, e posteriormente, foram criados grupos de estudos para efetuar discussões e reflexões sobre como trabalhar com pessoas Necessidades Educacionais Especias (N.E.E), de forma a respeitar os seus limites e integrá-lo na sociedade por meio de atividades específicas às necessidades de cada aluno da APAE. Em seguida, foi realizada uma pesquisa com os funcionários da APAE - Porangatu para descobrir quais as maiores dificuldades presentes dentro do ambiente relacionado ao oferecimento de práticas corporais para os alunos. Perante as respostas obtidas, foi realizada uma análise com a participação dos acadêmicos e da diretora da instituição, onde se concluiu que a intervenção dos acadêmicos de Educação Física será mediante a realização de recreações, atividades físicas que busquem estimular alguns aspectos como psicomotricidade, lateralidade, equilíbrio, coordenação motora, força, entre outros, assim como brincadeiras, jogos, música, dança, teatro, pintura, e desenho.

RESULTADO E DISCUSSÃO

É relevante preparar os acadêmicos para serem mediadores da inclusão social, pois é necessário aprimorar e validar conhecimentos que os capacitem para atuarem de forma crítica e competente diante das diferentes necessidades das pessoas com Necessidades Educacionais Especiais.

Diante dos resultados obtidos até o momento perante a intervenção dos acadêmicos do curso de Educação Física da UEG - Porangatu, percebe-se que os alunos APAE – Porangatu apresentam déficits relacionados aos padrões fundamentais do movimento que podem ser melhorados através de uma proposta de exercícios físicos que atendam as demandas necessárias para eles. Isso foi percebido pois na primeira semana de intervenção, foi realizado testes e anotações do grau de dificuldade dos alunos ao realizar as atividades propostas. Após a quinta semana de intervenção, as mesmas atividades foram realizadas e houve melhora significativa na execução delas.

Além das atividades individualizadas, elas também são realizadas em grupos. As atividades praticadas em grupo trazem um maior nível de interesse por parte dos alunos, pois dessa forma eles se sentem mais confortáveis ao ver que os outros colegas também estão participando, o que estimula a interação e comunicação entre os mesmos. Diante disso, a prática de exercícios físicos também contribui para a saúde mental e social dos alunos, reduzindo os níveis de estresse e a sensação de isolamento.

Temos a participação por parte de quase todos os alunos com exceção de alguns cadeirantes que recebem atenção individualizada. Dessa forma, há uma contribuição significativa para a melhora da autoestima e coordenação motora. Os alunos se mostram bastante receptivos quando os acadêmicos da UEG chegam para realizar as atividades, demonstrando interesse e afeto pelas práticas atribuídas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto está se mostrando relevante para todos os envolvidos, pois tanto os alunos deficientes como também os acadêmicos do curso de Educação Física estão sendo beneficiados. Os alunos expressam grande interesse pelas atividades que são propostas para eles, e os acadêmicos compreendem a importância de se adquirir experiência prática com o público em questão, pois é algo essencial já visando a inserção no mercado de trabalho.

O contato direto com os alunos da APAE - Porangatu além de contribuir para o crescimento profissional, também proporciona a criação de uma relação que torna os acadêmicos mais empáticos, ouvintes, tendo uma maior clareza da necessidade de se pensar no próximo, principalmente naqueles que vivem uma realidade diferente. Portanto, o projeto também é capaz de incitar a evolução como ser humano perante uma sociedade com tantos contrastes.

REFERÊNCIAS

AMIRALIAN, M.; et al. Conceituando deficiência. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 1, p. 97-103, 2000.

CHICON, J. F.; SIQUEIRA, M. F. **Educação física, autismo e inclusão**: ressignificando a prática pedagógica. Jundiaí, SP: Fontoura, 2017.

FERREIRA, C. A. M.; RAMOS, M. I. B. **Psicomotricidade**: educação especial e inclusão social. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

FONSECA, V. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FURINI, A. B.; SELAU, B. **Psicomotricidade relacional e inclusão na escola**. Lajeado: Ed. Univates, 2010.

MARECH, L. M. O que é educação inclusiva. **Revista Integração**. MEC/SEESP, ano 8, n. 20, p. 34-36, 1998. Brasília: MEC/SEESP, 1999.

MENDONÇA, D. **Educação Física Adaptada**. 1ª ed. Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2013.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 3ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999.